



## OFICINA DE DIVERSIDADE: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE

Marta Leivas<sup>1</sup>  
Flávia Poersch<sup>2</sup>

### Introdução

No ano de 2017, o Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (GESE), da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, abriu edital convidando professorxs que tivessem interesse em integrar o projeto de extensão *Escola Promotora da Igualdade de Gênero* que tem como objetivo discutir questões de gênero nas escolas de Educação Básica do Rio Grande/RS. Como essa temática estava relacionada ao Projeto Político Pedagógico da EMEF em Tempo Integral Professor Valdir Castro, localizada no Bairro Santa Rosa<sup>3</sup>, na cidade de Rio Grande/RS, a direção autorizou nossa participação no já referido projeto. Este relato, portanto, se refere às atividades realizadas na escola e que fazem parte do Projeto *Escola Promotora da Igualdade de Gênero*.

### Caminhos percorridos

Na escola, optamos por organizar uma oficina de “Diversidade” dividida em três módulos, cada um foi pensado de acordo com a faixa etária dxs estudantes que estavam cursando o Ensino Fundamental (1º ao 7º ano). O primeiro módulo foi oferecido para as turmas do 4º e 5º ano, o segundo para estudantes do 6º e 7º ano e o terceiro para o bloco de alfabetização, que corresponde do 1º ao 3º ano.

Os objetivos principais da oficina foram desenvolver temas que fossem de interesse dxs estudantes, tendo como foco principal a temática corpo, gênero e sexualidade, construindo novos conhecimentos sobre essas temáticas e pensando sobre os preconceitos da nossa sociedade, assinalando a importância do respeito à diferença e a sua valorização.


---

<sup>1</sup> Mestre em Educação. Professora da Educação Básica na Escola Municipal de Ensino Fundamental em Tempo Integral Prof. Valdir Castro. Rio Grande/RS. E-mail: martaleivasrg@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Educação Física Escolar e Pedagoga. Professora da Educação Básica na Escola Municipal de Ensino Fundamental em Tempo Integral Prof. Valdir Castro. Rio Grande/RS. E-mail: flapoersch@gmail.com.br

<sup>3</sup> Bairro situado na periferia da cidade, próximo a BR 392.





Para incentivar as reflexões sobre as temáticas étnico-racial, os binarismos, “*Ser valente não é ser violento*” e o empoderamento das meninas foram realizadas algumas ações com os estudantes do 4º e 5º ano. Iniciamos com a temática étnico-racial, onde trabalhamos com o vídeo que apresenta a história do livro *Menina bonita do laço de fita*, da autora Ana Maria Machado e um vídeo com dois meninos intitulado *Crianças falam sobre a cor da pele*<sup>4</sup>. A partir daí abordamos questões relacionadas às diferenças, destacando a importância de valorizarmos a nossa história, dos nossos antepassados e, fundamentalmente, de termos orgulho de quem nós somos. Propusemos que todos fizessem um desenho de si, a fim de desconstruir a ideia do lápis salmão como sendo o tom de pele das pessoas. Durante todo o processo os estudantes pegavam o giz de cera e nos perguntavam: qual é a cor mais parecida com a minha pele? No final, eles confeccionaram um painel com as suas impressões sobre o que foi discutido nos encontros.

Para minimizar os binarismos trabalhamos *O que é de menino ou de menina?*, para iniciar a discussão colocamos no centro da sala vários brinquedos (carros, inclusive rosa, bonecas representando várias etnias, vassoura, pá, martelo, chave de fenda, avião e soldadinhos) e pedimos que fizessem uma separação em duas caixas, uma destinada para brinquedos que julgassem ser de meninos e a outra de meninas.

Após a separação, problematizamos questões como: *Por que a pá e a vassoura estão na caixa das meninas se todos devem auxiliar na limpeza das suas casas? Será que não é importante para as meninas usar martelo e chave de fenda? Por que o carro rosa foi colocado na caixa das meninas e os outros na caixa dos meninos?* Muitos meninos disseram usar roupa rosa e que isso não determina o seu gênero, que brincavam de boneca com as irmãs, os pais faziam trabalhos domésticos, e dirigir faz parte tanto do universo masculino quanto do feminino.

Conversamos também sobre profissões como eletricista, marceneira, policial, motorista, costureira, cozinheira e manicure. Trabalhamos com imagens relacionadas a essas profissões e propusemos aos estudantes que se tornassem cozinheiras por um dia e fizemos na sala de aula um iogurte para degustar. Para finalizar, cada um fez um acróstico sobre respeito e diversidade.


Depois, iniciamos uma discussão sobre o empoderamento das meninas a partir do vídeo *Malala para crianças: Fafá conta mulheres incríveis da história*<sup>5</sup>. Conversamos sobre quem é Malala, características da região onde nasceu, qual a sua luta e a importância do

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www.jornaleconomico.sapo.pt>>. Acesso em 15 de maio de 2017.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ai6Rpvk8fM>>. Acesso em 10 de julho de 2017.





acesso à educação para todxs. Propusemos um quiz sobre o vídeo e as temáticas discutidas até o momento.

Para trabalharmos a temática “*O valente não é violento*” optamos por assistir ao vídeo de mesmo nome da Organização das Nações Unidas<sup>6</sup>. A turma foi dividida em grupos e cada um filmou um vídeo onde demonstraram apoio ao fim da violência contra as mulheres e a equidade entre os gêneros. Também conversamos sobre campanhas que incentivam homens a lutar ao lado das mulheres pelos seus direitos.

Já para trabalhar as temáticas voltadas para estudantes do 6º e 7º ano utilizamos o livro “*Corpos, gêneros e Sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar*”, e propusemos atividades a partir do interesse dxs estudantes, provocando um (re)pensar das suas concepções e atitudes.

Discutimos com elxs os significados atribuídos ao amor, as metáforas de príncipe, princesa e sapo, ressaltando o quanto temos expectativas e idealizações em relação ao outrx. Além de problematizar questões relacionadas à aparência física e estereótipos. Para tanto, utilizamos o vídeo *O que você mudaria no seu corpo*<sup>7</sup> e demarcamos a potência da frase *Eu me amo, eu me aceito e eu me aprovo*. Também ouvimos a música *Bate a poeira*, de Karol Conka, que trata sobre o respeito à diferença. Assinalamos a importância de nos aceitarmos como somos, assim como, respeitar o outro como ele é.

Foi interessante perceber o quanto essas discussões foram significativas para alguns estudantes, houveram relatos como: *eu sempre quis mudar por ser gordo, mas depois desse dia me sinto mais feliz e me aceito do jeito que sou*.

Trabalhamos também questões relacionadas às modificações do corpo durante a adolescência, relacionamentos afetivos, o amor não tem rótulos e que existem múltiplas formas de ser e de se viver a adolescência. Percebemos o quanto essas discussões ampliaram os seus horizontes e vários assinalaram a importância de terem um espaço para conversar sobre essas temáticas.

Como xs estudantes estavam com dúvidas acerca do tema *Transexualidade*, convidamos professoras do projeto para uma roda de conversa. Uma das estudantes assinalou que, *a roda de conversa foi muito importante para podermos tirar todas as nossas dúvidas e assim podermos conversar sobre todos os tipos de assunto com as pessoas*.

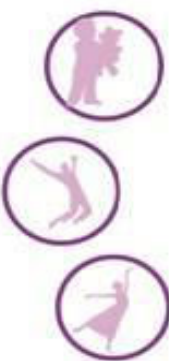
Já com o Bloco da Alfabetização tivemos apenas dois encontros, no primeiro trabalhamos com o livro *O menino que ganhou uma boneca*, da autora Majô Baptistoni e no

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=14IJee938es>>. Acesso em 15 de julho de 2017.

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-Zrn78KeqLI>>. Acesso em 03 de agosto de 2017.





segundo assistimos o filme *A princesa e o Sapo*<sup>8</sup> em que buscamos discutir as formas como os gêneros, os corpos e as sexualidades vem sendo representados e produzidos na nossa cultura. Após as atividades, um dos estudantes fez um desenho onde escreveu *podemos brincar de qualquer coisa*.

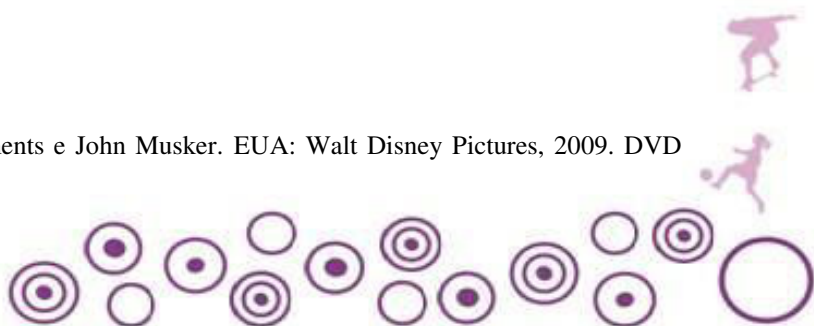
Enfim, os caminhos percorridos foram (re)pensados durante todo percurso, pois a única certeza que tínhamos era a necessidade dxs estudantes em discutir temáticas relacionadas a corpo, gênero e sexualidade. O pontapé inicial foi dado, este trabalho continuará sendo desenvolvido pois acreditamos que tanto estudantes, como nós professoras, já não somos mais os mesmos que éramos quando iniciamos essa jornada e sabemos o quanto isso foi importante para o nosso crescimento.

### Referências

RIBEIRO, Paula Regina; QUADRADO, Raquel Pereira (Org.). **Corpos, Gênero e sexualidades:** questões possíveis para o currículo escolar. 3. ed. Rio Grande: FURG, 2013. (Cad. Pedagógico - Anos Finais).

---

<sup>8</sup> A PRINCESA E O SAPO. Direção Ron Clements e John Musker. EUA: Walt Disney Pictures, 2009. DVD (97min).





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

